

apresentação

# **PRECISAMOS DA MIRAGEM PARA SERMOS CAPAZES DE ATRAVESSAR O DESERTO**

Lucas Dilacerda

“Precisamos da miragem para sermos capazes de atravessar o deserto” é um provérbio árabe, mas poderia ser também um grito de guerra de Deleuze e Guattari. Pois, a miragem nada tem a ver com as ilusões da consciência, as ideias inadequadas da imaginação, as superstições, as utopias, as teleologias ou finalidades. A miragem é antes de tudo uma fabulação, uma potência do falso, um delírio no limite da linguagem e da visibilidade, uma prudência que dá consistência na viagem para uma nova terra. Cada trabalho neste dossiê é uma miragem, uma imagem que nos torna capazes de atravessar o deserto e que invoca um povo por vir e que ainda não tem linguagem. Em cada linha de escrita e em cada linha de desenho neste dossiê, um povo é invocado, uma raça mutante em devir-minoritário que clama por novos povoamentos da terra.

O dossiê “Deleuze e Guattari: Ética, Estética, Política e Clínica” é a primeira publicação do LEFA – Laboratório de Estética e Filosofia da Arte –, que é um grupo heterogêneo, composto por pesquisadores de diferentes áreas, tais como: Artes, Biologia, Direito, Educação, Filosofia, Linguística, Literatura, Matemática, Medicina, Psicologia, Psicanálise, Química, Teatro etc., e que assim como o professor Challenger, o que nos interessa enquanto grupo não é a interseccionalidade dos conjuntos, mas sim os intercessores do Fora que nos atravessam. Os trabalhos aqui reunidos se conectam em virtude de sua própria diferença, e aquilo que nomeamos por diferentes nomes – rizomática, estratoanálise, esquizoanálise, nomadologia, micropolítica, pragmática, ciência das multiplicidades – são o esforço de pensar a realidade em sua multiplicidade ética, estética, política e clínica.

Ética porque busca como fazer para nos tornarmos capazes de agir diante do intolerável do

mundo, e que invoca a criação de novos modos de existência, mais livres e ativos, que criam as suas próprias regras facultativas e variáveis em diálogo e negociação constante com as regras coercitivas da moral. Estética porque busca como criar uma sensibilidade capaz de ver e ouvir as ondas invisíveis e inaudíveis da terra e, assim, criar novos povoamentos no mundo. Política porque cartografa o entrelace de forças do mundo e as suas constantes mutações imperceptíveis. Clínica porque analisa e avalia as forças em jogo, para assim, intervir a fim de criar novas relações com o mundo e a terra.